

A atuação educacional do quinteto armorial no núcleo de extensão e cultura da UFPB em Campina Grande: história e memória

GTE História da Educação Musical

Comunicação

Josenildo Araújo da Silva
Universidade Federal da Paraíba
Josenildoaraujodasilva306@gmail.com

João Valter Ferreira Filho
Universidade Federal de Campina Grande
Joao.valter.ufcg@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o delineamento de uma pesquisa acadêmica, vinculada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que visa compreender a atuação educacional do Quinteto Armorial nas atividades do Núcleo de Extensão e Cultura (NEC) da UFPB em Campina Grande/PB, durante os anos de 1978 e 1979, nas seguintes dimensões: (a) histórica; (b) estética; (c) técnica; (d) impacto na formação musical local. Parte-se da premissa de que o grupo, além de sua relevância artística no Movimento Armorial, exerceu papel fundamental na formação musical local por meio de práticas educativas desenvolvidas no ambiente universitário. A investigação fundamenta-se em referenciais da História da Educação Musical e da micro-história, valendo-se de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas. Ao situar a atuação do grupo no contexto sociopolítico da época, a pesquisa busca identificar práticas, desafios e contribuições pedagógicas do Quinteto no NEC, analisando seu impacto na formação musical de Campina Grande. Este estudo contribui para o campo da História da Educação Musical ao lançar luz sobre um capítulo pouco explorado da trajetória do grupo, articulando práticas culturais e educativas com os processos históricos locais.

Palavras-chave: Quinteto Armorial; História da Educação Musical; Micro-história.

Introdução

A atuação educacional do Quinteto Armorial no Núcleo de Extensão e Cultura da UFPB.

Nas décadas de 1960 e 1970, o Brasil viveu profundas transformações, especialmente sob o regime militar. Como destaca Santos (2015), esse período foi marcado por tensões políticas, sociais e culturais. A arte e a educação tornaram-se formas de resistência e expressão, fundamentais para preservar identidades culturais. Nesse cenário, emergiu o

Movimento Armorial, idealizado por Ariano Suassuna, com o propósito de unir elementos eruditos e populares nordestinos em uma proposta estética singular. Dentro desse movimento, o Quinteto Armorial despontou como o primeiro grupo musical, tornando-se referência nacional por sua música (Queiroz, 2014).

A presente pesquisa investigará sobre a atuação educacional do Quinteto Armorial no NEC da UFPB, Campus de Campina Grande, entre 1978 e 1979. A investigação estará delimitada às atividades realizadas pelo Quinteto Armorial no âmbito do NEC, com especial atenção às práticas de ensino-aprendizagem, aos projetos desenvolvidos e aos desafios enfrentados pelo grupo nesse contexto universitário. A análise abrange tanto os aspectos históricos e estéticos que orientaram a atuação do Quinteto quanto suas implicações para o desenvolvimento do NEC da UFPB no período estudado. Ao investigar suas práticas pedagógicas, projetos e desafios no NEC, busca-se preencher lacuna nos estudos sobre o grupo, comumente centrados em sua produção artística. A análise compreende aspectos históricos, estéticos e técnicos que nortearam sua atuação, visando contribuir para o campo da História da Educação Musical por meio de um olhar histórico sobre tal atuação educacional.

História da educação musical: perspectivas acadêmicas

Segundo Pereira (2019), a História da Educação Musical constitui-se como um campo emergente, em processo de autonomização. Seu avanço depende do estabelecimento de objetos, métodos e referenciais próprios, voltados à compreensão de práticas educativas formais e informais relacionadas à música. Falcon (2006) contribui para esse debate ao apontar que, durante muito tempo, a História da Educação foi vista apenas como um desdobramento das Ciências da Educação, o que dificultou sua inserção nos debates historiográficos mais amplos.

Para Souza (2014), não há uma única história da educação musical, mas sim múltiplas narrativas que refletem a diversidade de contextos e abordagens — instituições, materiais didáticos, práticas informais, associações de classe. Penna e Ferreira Filho (2019) ressaltam a importância da crítica às fontes e da análise das condições de produção dos registros, propondo uma reflexão historiográfica que vá além do relato oficializado e/ou

institucionalizado. Nesse sentido, a atuação do Quinteto Armorial no NEC pode ser compreendida como prática educativa situada em um espaço híbrido, entre o artístico e o pedagógico.

Alencar e Monti (2021) complementam ao destacar a influência de ideologias, trajetórias pessoais e repertórios institucionais na conformação de práticas de educação musical. Os autores evidenciam a necessidade de pesquisas que articulem música, cultura e sociedade de modo crítico, perspectiva que este estudo busca adotar ao analisar o Quinteto Armorial enquanto agente educador.

O Quinteto Armorial e o NEC: uma aproximação segundo a micro-história

Para Barros (2021, p. 153), “[...] a Micro-História pretende é uma redução na escala de observação do historiador com o intuito de se perceber aspectos que de outro modo passariam despercebidos”. Essa perspectiva permite compreender a complexidade de processos históricos a partir de casos particulares. Teixeira (2014) acrescenta que a micro-história rompe com a linearidade das grandes narrativas, favorecendo a análise de sujeitos, contextos e práticas específicas.

A atuação do Quinteto Armorial no NEC constitui um objeto privilegiado para essa abordagem. O grupo, orientado pelos princípios estéticos de Ariano Suassuna, desenvolveu atividades pedagógicas e culturais em Campina Grande. Ferreira Filho (2021) destaca que o NEC promovia cursos de teoria musical, história da música, criatividade e práticas instrumentais, contribuindo para a formação de músicos e educadores. O Quinteto atuava também com pesquisas de repertório e gravações em parceria com artistas locais.

O contexto institucional inclui a criação da Escola Politécnica, em 1952, embrião da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que se destacou na década de 1960 pela inovação tecnológica. Em 1973, a instituição foi incorporada à UFPB e, em 2002, desmembrada oficialmente, tornando-se a UFCG (BRASIL, 2002). O NEC foi espaço de integração entre ensino, pesquisa e arte, com impacto duradouro na formação musical em Campina Grande. Nesse contexto, o Quinteto Armorial desempenhou um papel central, configurando-se como um dos principais alicerces da formação musical promovida pelo NEC. Essa relevância demanda uma análise detalhada e específica, que seja capaz de capturar as

nuances de sua contribuição pedagógica e cultural. A análise micro-histórica permite captar os sentidos e significados atribuídos à prática educativa do Quinteto, em suas dimensões simbólica e cultural.

Pesquisas que versam sobre o Quinteto Armorial

A pesquisa sobre o Quinteto Armorial, revelou um cenário marcado pela escassez de trabalhos acadêmicos que se dedicam à trajetória educacional do grupo. Apesar da relevância histórica, estética e cultural do Quinteto, poucas dissertações e teses foram encontradas nas bases da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para a busca, empregamos os seguintes filtros: (a) Assunto: Quinteto Armorial; (b) Ordenar: Área; (c) Ano da publicação: 1970 a 2025. Entre os poucos estudos identificados, destacamos seis trabalhos que abordam sobre o Quinteto Armorial por diferentes perspectivas, confirmando a existência de uma lacuna significativa, como mencionado anteriormente. Os trabalhos encontrados e analisados foram agrupados em cinco categorias temáticas principais que emergiram como dimensões centrais quando referem-se ao Quinteto Armorial, sendo elas expressas na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Categorias temáticas principais

Categorias	Autores	Ano	Quantidade
História	Santos	2015	3
	Santos	2017	
	Costa	2018	
Repertório	Queiroz	2014	1
Estética e processos criativos	Carneiro	2017	3
	Costa	2007	
	Costa	2018	
Impacto na contemporaneidade	Santos	2017	1
Atuação educacional e impacto na formação musical	Ferreira Filho	2021	1

Fonte: Elaborada pelo autor.

Essas categorias sintetizam as temáticas principais nos trabalhos analisados, oferecendo “uma visão” sobre as contribuições disponíveis e encontradas até o momento, quando buscamos investigar o que já foi produzido e disponibilizado nas referidas bases sobre o Quinteto Armorial.

Na categoria História, destacam-se os estudos de Santos (2015) e Santos (2017). A primeira autora analisa a trajetória do Quinteto Armorial, ressaltando sua relação com o

contexto sociopolítico do regime militar e seu papel na ressignificação da cultura brasileira por meio de uma fusão entre tradição e modernidade. Já o estudo da segunda investiga a música armorial no cenário cultural pernambucano, destacando suas conexões com o nacionalismo e o regionalismo. Explora o impacto histórico do movimento e sua contribuição para a construção de uma identidade musical regional. Complementando essa perspectiva, Costa (2018) apresenta uma análise do conflito entre Ariano Suassuna e Cussy de Almeida, que resultou na criação do Quinteto Armorial, discutindo as tensões estéticas e simbólicas presentes nesse embate.

Na categoria Repertório, o estudo de Queiroz (2014) realiza uma análise das composições do Quinteto Armorial, investigando suas escolhas musicais e a materialização do projeto estético idealizado por Ariano Suassuna. O autor destaca a fusão entre música erudita e popular, analisando os instrumentos e arranjos que conferem singularidade ao repertório armorial. Esse estudo oferece uma compreensão das escolhas musicais e poéticas do grupo, revelando seu compromisso com a identidade sonora nordestina.

No que se refere à estética e processos criativos, os trabalhos de Carneiro (2017), Costa (2007) e novamente Costa (2018) exploram dimensões complementares. Carneiro (2017) aborda os conceitos de timbre e heráldica musical, evidenciando como os instrumentos populares foram ressignificados dentro do movimento armorial e como a filosofia estética de Suassuna orientou a criação musical do grupo. Costa (2007), por sua vez, analisa a obra de Antonio Carlos Nóbrega, membro do Quinteto, investigando como elementos armoriais foram reinterpretados e ressignificados para alcançar públicos diversos. Já Costa (2018) explora as características técnicas e simbólicas que diferenciam o uso da rabeça e do violino na música armorial, utilizando os conceitos de Pierre Bourdieu para refletir sobre as disputas simbólicas no campo musical nordestino.

Quanto ao impacto do grupo na contemporaneidade, a pesquisa de Santos (2017) também evidencia como a música armorial segue influenciando produções contemporâneas de grupos e artistas da atualidade, identificando como elementos armoriais foram absorvidos, adaptados e ressignificados. Esse estudo revela que, mesmo após décadas de sua criação, a música armorial continua exercendo influência no cenário musical regional e nacional.

Na categoria identificada por Atuação Educacional e Impacto na Formação Musical, temos a construção apresentada no subtópico “O Núcleo de Extensão Cultural do Campus II da UFPB: apontamentos históricos”, de Ferreira Filho (2021). Nela, o autor aborda a atuação do Quinteto Armorial no NEC. Nesse contexto, o Quinteto atuou não apenas como um grupo performático, mas também como agente formador, ministrando aulas de teoria musical, história da música e práticas instrumentais. Ferreira Filho evidencia a contribuição do grupo para a formação musical de alunos locais e que a atuação do Quinteto Armorial no NEC contribuiu para consolidar práticas educacionais que tiveram impacto, criando um legado duradouro para a educação musical local. Dessa forma, os estudos analisados convergem na valorização do Quinteto Armorial como um marco histórico, estético, cultural e educacional, mas também revelam lacunas significativas, especialmente no que diz respeito à atuação educacional do grupo no NEC da UFPB. O presente projeto de mestrado busca preencher essa lacuna ao investigar de forma mais aprofundada essa atuação específica, analisando não apenas o histórico do Quinteto, mas também suas características estéticas e técnicas e, principalmente, seu impacto na formação musical local. Compreender essa atuação no NEC é essencial para revelar como o Quinteto Armorial contribuiu para a consolidação de práticas educacionais e culturais no contexto universitário paraibano, ampliando o alcance de seu legado para além do movimento artístico que o originou.

Do problema de pesquisa

Inserido no contexto do Movimento Armorial, o grupo não se limitou à produção artística, mas também desempenhou um papel formativo no cenário educacional e cultural local da época. Compreender essa atuação exige uma abordagem que considere as dinâmicas históricas, sociais e pedagógicas envolvidas, a fim de lançar luz sobre suas contribuições específicas para o desenvolvimento das atividades do NEC e para a formação musical local. Nesta direção, buscaremos responder ao seguinte problema de pesquisa: Como se configurou a atuação educacional do Quinteto Armorial no Campus II da Universidade Federal da Paraíba, em Campina Grande/PB, nos anos de 1978 e 1979, e de que forma essa atuação influenciou as práticas pedagógicas e artísticas contemporâneas e posteriores, impactando na formação musical local?

O que justifica nosso estudo

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento acerca da atuação educacional do Quinteto Armorial no NEC da UFPB, em Campina Grande. Este estudo busca preencher uma lacuna significativa na historiografia da educação musical local, regional e brasileira, uma vez que grande parte dos trabalhos existentes sobre o Quinteto Armorial foca nas suas contribuições artísticas e estéticas, raramente evidenciando a dimensão de atuação educacional do grupo. A investigação ainda se mostra relevante para a realidade estudada, ao lançar luz sobre um capítulo importante da formação musical em Campina Grande, evidenciando como as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo Quinteto Armorial no NEC contribuíram para educação musical local. Compreender essas práticas permite não apenas reconhecer sua importância histórica, mas também refletir sobre os impactos duradouros desse legado na formação de músicos e educadores da localidade.

No que se refere ao campo de pesquisa em História da Educação Musical, uma vez que adotará uma abordagem micro-histórica para investigar a atuação do Quinteto Armorial no NEC, este estudo poderá dar a sua contribuição ao ampliar as perspectivas teórico-metodológicas. Nesta direção, a abordagem pretendida tende a permitir uma análise detalhada de práticas, contextos e relações específicas, evidenciando como agentes culturais desempenharam os seus papéis na construção de processos educativos com significação histórica-educativa-musical.

Para a área de Educação Musical do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) da UFPB, a pesquisa dialoga diretamente com os objetivos do programa. Ao investigar uma experiência educacional histórica vinculada à própria instituição, conferimos ao estudo uma dimensão local significativa, ao mesmo tempo em que poderemos possibilitar reflexões com potencial de ultrapassar os limites regionais e, assim, contribuir para o debate sobre aspectos constituintes de práticas em educação musical de modo geral.

No contexto mais amplo da ciência, a pesquisa poderá contribuir interdisciplinarmente, com pontos de intersecção entre História da Educação, História da Educação Musical e História Cultural, ao articular constituintes didáticos, pedagógicos e culturais, em uma narrativa que concorre para revelar a interação entre processos educativos e práticas culturais. Além disso, este estudo tende a apresentar contribuições para futuras

pesquisas, ao fornecer dados históricos e analíticos com potencial de servir de base para investigações complementares. A documentação sistematizada e analisada poderá permitir que novos pesquisadores ampliem a compreensão sobre o impacto do Quinteto Armorial na educação musical, bem como sobre a importância histórica de iniciativas educacionais que integram música, cultura e ensino formal.

Por fim, ao investigar a atuação educacional do Quinteto Armorial no NEC, esta pesquisa poderá expandir o conhecimento acerca do tema, evidenciando a importância de se considerar o papel de grupos artísticos não apenas como agentes de produção cultural, mas também como educadores.

Dos objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender a atuação educacional do Quinteto Armorial nas atividades desenvolvidas no Núcleo de Extensão e Cultura da UFPB em Campina Grande, durante os anos de 1978 e 1979, considerando as dimensões histórica, estética, técnica e o impacto na formação musical local. Para alcançar esse propósito, buscaremos contextualizar o cenário artístico-cultural da cidade na década de 1970, situando o NEC em meio aos movimentos e iniciativas da época; investigar o processo de criação e os objetivos institucionais do Núcleo; mapear suas principais ações pedagógicas voltadas ao ensino e à aprendizagem artística; descrever aspectos cotidianos das práticas educativas conduzidas pelo Quinteto Armorial; identificar os desafios enfrentados pelo grupo em sua permanência no NEC e, por fim, analisar as contribuições dessa proposta para o desenvolvimento da formação musical na região.

Dos procedimentos metodológicos

A presente pesquisa tem como foco a atuação educacional do Quinteto Armorial nas atividades NEC da UFPB, em Campina Grande, nos anos de 1978 e 1979. Trata-se de um estudo qualitativo de campo (Duarte, 2002; Brandão, 2007; Piana, 2009), voltado à compreensão das práticas pedagógicas, contextos socioculturais e dimensões estéticas e formativas que marcaram essa experiência. O universo da pesquisa será composto por uma amostra intencional de 10 a 15 participantes, entre ex-integrantes do Quinteto, professores,

coordenadores e ex-alunos do NEC, selecionados com base em dois critérios principais: vínculo comprovado com o Núcleo e memória das atividades realizadas, com preferência para aqueles que disponham de registros documentais.

A coleta de dados se dará por meio de três instrumentos: pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa bibliográfica, com base em Gil (2008), Lakatos e Marconi (2003) e Lima e Miotto (2007), fundamentará teoricamente o estudo e mapeará a produção acadêmica sobre o tema. A análise documental seguirá os pressupostos de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), Silva et al. (2009) e Penna e Ferreira Filho (2019), que defendem uma abordagem crítica, atenta às condições de produção dos documentos (como ofícios, relatórios, fotos e registros institucionais) e às lógicas interpretativas que atravessam a constituição de narrativas históricas. As entrevistas semiestruturadas, conforme Penna (2023), Batista, Matos e Nascimento (2017), Rodrigues e Veríssimo (2009), Boni e Quaresma (2005) e Fraser e Gondim (2004), permitirão captar elementos objetivos e subjetivos das práticas educativas, por meio de um roteiro com perguntas abertas e flexibilidade para adaptações durante a escuta dos participantes. Entrevistas-piloto serão aplicadas previamente. As entrevistas terão duração média de 60 minutos e poderão ser realizadas presencialmente ou de modo remoto, com gravação mediante autorização.

A análise dos dados será realizada com base na Análise de Conteúdo (AC) e na Análise de Discurso (AD). A AC, segundo Silverman (2009), Bauer e Gaskell (2015) e Penna (2023), será utilizada para categorizar e sistematizar informações oriundas das entrevistas e documentos. Já a AD, apoiada em Gonçalves (2016), Orlandi (2019) e Caregnato e Mutti (2006), permitirá compreender os sentidos ideológicos, sociais e culturais presentes nos discursos, focando tanto nos conteúdos manifestos quanto nos implícitos. A triangulação metodológica será central para garantir robustez analítica, articulando dados obtidos nas fontes bibliográficas, documentais e orais (Flick, 2008).

As entrevistas serão transcritas parcialmente, com ênfase nos trechos mais relevantes, preservando a autenticidade da fala. Gibbs (2009) destaca que a transcrição é uma etapa interpretativa que requer atenção à fidelidade dos dados, anonimização e tratamento textual. Para auxiliar o processo, serão utilizadas ferramentas digitais como

Google Meet (entrevistas remotas), gravadores de voz Sony e Splend (presenciais), além dos aplicativos Riverside e TurboScribe (transcrição automatizada). A transcrição seguirá os critérios, como sugerido por de Penna (2023): ortografia padrão, limpeza de marcadores conversacionais e clareza nas citações.

A organização e categorização dos dados documentais será guiada por eixos temáticos recorrentes, como práticas pedagógicas, contexto histórico-cultural, dimensões estéticas e técnicas, e impacto do Quinteto na formação musical local. A constituição do referencial teórico será central nesse processo, contribuindo para a interpretação e ancoragem analítica dos dados coletados.

Quanto à dimensão ética, a pesquisa será submetida ao Comitê de Ética da X, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. De acordo com Queiroz (2013), a ética na pesquisa em música exige sensibilidade diante das especificidades culturais e humanas envolvidas. Bell (2008) ressalta a importância do consentimento livre e esclarecido, da proteção de dados e da comunicação transparente. Penna (2023) reforça que a ética ultrapassa os protocolos formais, exigindo compromisso com a dignidade dos participantes. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será elaborado com linguagem acessível, assegurando que todos os dados, documentos e entrevistas sejam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, com respeito ao sigilo, à confidencialidade e à devolutiva dos resultados à comunidade envolvida.

Considerações finais

A atuação educacional do Quinteto Armorial no NEC da UFPB constitui um objeto relevante para a História da Educação Musical, ao evidenciar a interação entre práticas musicais e formativas em um contexto local e institucional específico. A abordagem micro-histórica permite iluminar aspectos até então pouco explorados da trajetória do grupo, revelando sua contribuição pedagógica para a formação musical em Campina Grande. Este estudo propõe compreender essa experiência por meio de uma metodologia que articula dados bibliográficos, documentais e orais, com base em princípios éticos e rigor analítico. Ao lançar luz sobre esse episódio histórico, pretende-se contribuir para a ampliação do repertório de experiências educacionais analisadas no campo da história da educação

musical e da música, reforçando o papel de grupos artísticos enquanto agentes educativos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo colegiado do Programa de Pós-graduação da X e segue para o comitê de ética, em tramitação na plataforma Brasil.

Referências

ALENCAR, Ricardo dos Santos; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Estado da arte: história da educação musical nos anais dos congressos nacionais da associação brasileira de educação musical – ABEM (2003-2015). *Revista Científica do UBM*, Barra Mansa, v. 23, n. 45, p. 14-26, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.52397/rcubm.v23i45.1023>. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/1023>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BARROS, José D'Assunção. *O campo da história: especialidades e abordagens*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

BATISTA, Eraldo Carlos; MATOS, Luís Alberto Lourenço de; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v. 11, n. 3, p. 23-38, 6 jul. 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BELL, Judith. *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese*, [Florianópolis], v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. *Sociedade e Cultura*, [Goiânia], v. 10, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.5216/sec.v10i1.1719>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs//article/view/1719>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BRASIL. *Lei nº 10.419, de 9 de abril de 2002*. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal de Campina Grande – UFPB, a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10419.htm. Acesso em: 17 jun. 2025.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out./dez. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFctbZDZHgNP>. Acesso em: 27 abr. 2025.

CARNEIRO, Francisco Luiz Jeannine Andrade. *Quinteto Armorial: timbre, heráldica e música*. 2017. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/31/31131/tde-13122017-112348/> . Acesso em: 22 mar. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 153, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/05/2016&jornal=1&pagina=44> . Acesso em: 18 dez. 2024.

COSTA, Luan Glauco Freire. *O caso da rabeça e do violino: a música armorial*. 2018.

Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7849> . Acesso em: 22 mar. 2025.

COSTA, Luís Adriano Mendes. *Movimento armorial: o erudito e o popular na obra de Antonio Carlos Nóbrega*. 2007. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Estadual da Paraíba, X X, 2007. Disponível em:

https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Costa-Dissertacao-Movimento_Armorial.pdf . Acesso em: 22 mar. 2025.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, [São Paulo], n. 115, p. 139-154, mar. 2002.. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm> . Acesso em: 22 mar. 2025.

FALCON, Francisco José Calazans. História cultural e história da educação. *Revista Brasileira de Educação*, [Rio de Janeiro], v. 11, n. 32, p. 328-339, maio/ago. 2006.. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/dGYwqHWMsW9qcp8WxJ6q9yP> . Acesso em: 22 mar. 2025.

FERREIRA FILHO, João Valter. *Perspectivas para uma formação culturalmente contextualizada de professores de música: problematizações, reflexões e propostas a partir da licenciatura em música da UFCG*. 2021. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21009> .

Acesso em: 22 mar. 2025.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, [Ribeirão Preto], v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd> . Acesso em: 22 mar. 2025.

GIBBS, Graham. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Anderson Tiago Peixoto. Análise de conteúdo, análise do discurso e análise de conversação: estudo preliminar sobre diferenças conceituais e teórico-metodológicas. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 275-300, maio/ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2016.v17n2.323>. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/323>. Acesso em: 22 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. XX: panorama. Rio de Janeiro: IBGE, c2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/X-X/panorama>. Acesso em: 29 dez. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 25 set. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR>. Acesso em: 18 dez. 2024.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A análise de discurso é possível? *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, n. 44, p. 138-156, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8657795>. Acesso em: 27 abr. 2025.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2023.

PENNA, Maura; FERREIRA FILHO, João Valter. Os limites das fontes documentais: do samba enredo da Mangueira 2019 ao discurso oficial sobre o canto orfeônico. *Opus*, [Vitória, ES], v. 25, n. 3, p. 602-628, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20504/opus2019c2527>. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019c2527>. Acesso em: 26 set. 2024.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. A história da educação musical como campo científico: primeiros ecos de um processo de autonomização. In: MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do; ROCHA, Inês de Almeida (org.). *Ecoss e memórias: histórias de ensinamentos, aprendizagens e músicas*. Teresina: EdUFPI, 2019. p. 11-16.

PIANA, Maria Cristina. *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 27, p. 7-18, jan./jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-75992013000100002>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pm/a/9fRjFDTFG8TzPYGjwKbMxyw>. Acesso em: 26 set. 2024.

QUEIROZ, Rucker Bezerra de. *O movimento Armorial em três tempos: aspectos da música nordestina na contextualização dos Quintetos Armorial, da Paraíba e Uirapuru*. 2014. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/925821>. Acesso em: 18 dez. 2024.

RODRIGUES, Vanessa de Araújo; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo. A entrevista semi-estruturada como meio de coleta de dados: desafios para o pesquisador. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA “CUIDADO À SAÚDE INFANTIL”, 3., 2009, São Paulo. *Resumo* [...]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/ec885d7e-07f7-48eb-a569-116355d2508d/VERISS%C3%82DMO%2C%20M%20de%20La%20C3%93%20R%20doc%2022.pdf> .. Acesso em: 18 dez. 2024.

SANTOS, Marília Paula dos. *Ecos armoriais: influências e repercussão da música armorial em Pernambuco*. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12809>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SANTOS, Nívea Lins. *O galope nordestino diante do parque industrial: o projeto estético do Quinteto Armorial no Brasil moderno*. 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/ffc03f4f-e497-4c69-9b35-448d8fbd8bb04>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, [Rio Grande], ano 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da; DAMACENO, Ana Daniella; MARTINS, Maria da Conceição Rodrigues; SOBRAL, Karine Martins; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. *Anais* [...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009. p. 4554-4566. Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2021/08/pesquisa-documental.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SILVERMAN, David. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA, Jusamara. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 33, p. 109-120, jul./dez. 2014. Disponível em:
<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/476> . Acesso em: 18 dez. 2024.

TEIXEIRA, Felipe Charbel. Micro-história. In: TEIXEIRA, Felipe Charbel; RODRIGUES, Henrique Estrada; CALDAS, Pedro Spinola Pereira; TURIN, Rodrigo. *Metodologia da pesquisa histórica: volume único*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014. p. 253-275.